



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## TEMPO DE PARTICIPAÇÃO DOS IDOSOS EM UM GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA

Área temática: Saúde

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Nome dos autores: Valéria Feijó Martins<sup>1</sup>; Eliane Mattana Griebler<sup>1</sup>; Eliane Jost Blessmann<sup>2</sup>; Amanda Suelly Rodriguez de Vargas<sup>2</sup>; Andrea Kruger Gonçalves<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva (PPGCOL) e Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), Programa de Extensão Vidas em Movimento/UFRGS/PROEXT.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), Programa de Extensão Vidas em Movimento/UFRGS/PROEXT.

Resumo: As mudanças demográficas e da expectativa de vida nas últimas décadas promovem um aumento no número de idosos na população mundial. Com isso, surgem espaços para o convívio dessa população, motivando o estudo da permanência dos idosos nestes grupos. O objetivo deste trabalho é identificar o tempo de participação dos idosos de acordo com o sexo e o grupo etário. A amostra é composta por 248 alunos do projeto CELARI, que estavam matriculados no primeiro semestre do ano de 2016. Utilizou-se a ficha de inscrição para a coleta de dados. A análise estatística foi realizada com o software estatístico SPSS 18.0. Quanto aos resultados, a média de idade dos participantes foi de  $73,23 \pm 7,9$  anos; a maior parte da amostra é formada por mulheres (87,1%); o tempo de participação que teve destaque foi há de um ano até cinco anos de participação (44,0%), seguida por dez anos ou mais (28,2%); os homens se apresentaram na maioria a categoria de um a cinco anos (56,3%), as mulheres também destacaram a esta categoria (42,1%) e ainda, a de dez anos ou mais (30,6%); já quanto aos grupos etários houve uma distribuição

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

nos grupos mais velhos e uma predominância da categoria de um a cinco anos nos mais novos. Podemos concluir que o tempo de participação dos idosos se mostrou como um bom indicativo de adesão e permanência no projeto, o que contribui para uma melhor qualidade de vida.

Palavras chave. Idoso; Permanência; Projeto de Extensão; Atividade Física.

## 1. Introdução

Com as mudanças demográficas e da expectativa de vida nas últimas décadas, origina-se um aumento no número de idosos na população mundial. Diante disso, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que em 2010, 10,8% da população brasileira eram idosos, sugerindo que em 2025 o Brasil ocupará o sexto lugar mundial quanto ao número de idosos, chegando próximo aos 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais (IBGE, 2012).

A inatividade física vem alcançando valores significantes, sendo que uma pesquisa realizada nas capitais brasileiras mostrou que a inatividade física atinge grande parte da população idosa, chegando a 50,3% das mulheres e 65,4% dos homens acima dos 65 anos (BRASIL, apud CARDOSO, et al., 2008). A atividade física realizada com regularidade é uma das principais bases para a manutenção da saúde e a melhora da qualidade de vida ao longo da vida, especialmente pela sua importância para a manutenção da independência nas atividades cotidianas (FERNANDES; 2014), além de apresentar diversos benefícios para a população idosa (NASCIMENTO, et al., 2008; GONÇALVES, et al., 2015).

A atividade física pode ser procurada por fatores relacionados ao aumento do tempo livre, relacionado com o aumento da idade, a prevalência de doenças crônico-degenerativas e o conhecimento sobre a importância da atividade física. Mas estes aspectos, muitas vezes, não são suficientes para que um idoso sedentário tome a iniciativa de iniciar uma atividade física regular. É preciso outros fatores influenciadores, tais como autoeficácia e percepção do controle do comportamento, fatores sociais e ambientais, e benefícios percebidos e expectativas de resultado (MAZO, 2003). Com isso, há a procura por grupos ou espaços que proporcionam tais atividades aos idosos, um exemplo desse tipo de espaço

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



são os grupos de convivência.

Os espaços conhecidos como grupos de convivência permitem uma sociabilização e uma possível proteção de direitos e papéis sociais da população idosa. Além de proporcionar a prática de atividade física, promover a independência física, mental e social, estimular a prática do lazer e a educação continuada (MOURA; SOUZA, 2015). Estes grupos também possibilitam a ressocialização e o exercício da mobilidade, estimulando a autonomia e a independência, ou seja, o sentimento de independência e a tomada de iniciativas (CONCEIÇÃO, 2010). Benedetti, Gonçalves e Mota (2007) afirmam que os programas de atividade física para idosos estão sendo incentivados por diferentes órgãos oficiais que trabalham com promoção da saúde e estão crescendo dentro dos municípios não somente no Brasil.

Através da literatura, é possível afirmar que idosos permanecem em programas de atividade física, ou grupos de convivência por motivos relacionados à interação social e a saúde. O efeito positivo do envolvimento dos indivíduos em programas de atividade física, para a prevenção e minimização das perdas decorrentes do processo de envelhecimento, é demonstrado em evidências epidemiológicas produzidas por Rocha e Freire (2007) apud Barbosa, Rocha e Rabelo (2014), indicando que há necessidade de que a atividade física seja parte fundamental dos programas mundiais de promoção da saúde. Frente a isso, Andreotti e Okuma (2003) salientam que os motivos que levam ao início da prática de exercícios físicos, podem não ser os mesmos que levam os indivíduos a permanecerem praticando-os. A partir destas afirmações percebe-se a importância de compreender a permanência dos idosos nesses grupos, pois pertencentes destas informações é possível rever as estratégias para facilitar a adesão ou a permanência de hábitos saudáveis, como a prática de atividade física.

Partindo desses pressupostos, o objetivo desse trabalho é identificar o tempo de participação dos idosos no projeto de atividade física de acordo com o sexo e o grupo etário.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## 2. Material e Metodologia

Este trabalho se mostra com um delineamento transversal, pois este tipo de estudo apresenta-se como uma fotografia de uma população em um determinado tempo, possuindo a vantagem de ter baixo custo ou custo inexistente para sua operacionalização (HOCHMAN, 2005). A pesquisa foi realizada com os alunos do projeto de extensão universitária 'Centro de Estudos de Lazer e Atividade Física do Idoso – CELARI', da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O projeto desenvolve práticas corporais de saúde e de lazer, com o objetivo de proporcionar a promoção e manutenção da qualidade de vida e do bem-estar físico e mental, para pessoas com idade superior a 52 anos de idade. As aulas ocorrem de março a dezembro, de segunda a quinta-feira, com frequência de duas vezes semanais, com duração de 45 a 60 minutos cada. Os idosos optam por duas oficinas por semana, sendo essas em dias diferentes. As oficinas oferecidas são: ginástica funcional, dança, hidroginástica, jogging aquático, natação, equilíbrio, PAIF (Promovendo Autonomia e Independência Funcional) e musculação.

A amostra desse estudo é composta por 248 alunos do projeto CELARI, que estavam matriculados no primeiro semestre do ano de 2016. Como coleta de dados foi utilizada a ficha de inscrição dos mesmos, onde consta as informações cabíveis a esta discussão. Para a análise estatística utilizou-se o software estatístico SPSS 18.0.

## 3. Resultados e Discussões

A média de idade dos participantes do estudo foi de  $73,23 \pm 7,9$  anos, onde a idade mínima foi 52 anos e a máxima de 96 anos. Esta média de idade é muito variável nas pesquisas que tem os idosos como participantes, pois depende da amostra escolhida por cada pesquisador. Mas encontramos estudos com uma media de idade que esta próxima com os nossos achados, Dias (2012) obteve, em seu estudo, uma média de idade de 70,9 anos, assim como Santos (2015) com media de 71 anos. Mas também achamos estudos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

com média de idade que não ultrapassaram os 70 anos (BORGES, BENEDETTI e MAZO 2010; CONCEIÇÃO, et al., 2011).

**Tabela 01:** Percentual e frequência de idosos participantes de um projeto de extensão.

|                       |           | n   | %    |
|-----------------------|-----------|-----|------|
| Sexo                  | Masculino | 32  | 12,9 |
|                       | Feminino  | 216 | 87,1 |
| Tempo de participação | ≤1,0      | 29  | 11,7 |
|                       | 1,1-5,0   | 109 | 44,0 |
|                       | 5,1-10,0  | 40  | 16,1 |
|                       | ≥10,1     | 70  | 28,2 |
| Grupo etário          | ≤60       | 8   | 3,2  |
|                       | 61- 70    | 96  | 38,7 |
|                       | 71- 80    | 95  | 38,3 |
|                       | ≥81       | 49  | 19,8 |

Legenda: % = porcentagem; n = numero total de indivíduos.

Conforme dados da Tabela 01, percebemos que a maior parte da amostra é formada por mulheres (87,1%), este é um comportamento normal visto na literatura, onde a grande maioria dos projetos ou grupos, para este público, são frequentados predominantemente por mulheres (BRASIL, et al., 2013; HAUSER, et al., 2013). Mas devemos ressaltar que a participação masculina vem apresentando um gradativo aumento, ultrapassando os 10%. Com isso, é preciso criar estratégias para solidificar a iniciativa dos idosos para a adesão de programas de atividades físicas, muitas vezes, este ingresso está relacionado com o propósito de acompanhar suas esposas (CONCEIÇÃO et al. 2011).

Quanto ao tempo de participação a categoria que teve destaque foi há de um ano até cinco anos de participação (44,0%), mas não se caracteriza como predominante, pois as outras categorias possuem uma frequência relativamente importante, como a de dez anos ou mais de participação (28,2%).

Em relação aos grupos etários, primeiramente ressaltamos que houve uma alteração nas regras do projeto, onde ficou estipulada idade mínima de 60 anos para novos ingressantes (mudança ocorrida em 2015), mas já faziam parte do projeto pessoas com

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

menor idade. Consideramos importante a permanência deste grupo na amostra, pois ajudam a caracterizar o perfil dos participantes do projeto. Ressaltando os resultados, podemos perceber uma leve distribuição entre as idades, frente ao motivo que o grupo etário de 60 anos somou 38,7% e o grupo etário de 70 anos 38,3%.

Vale ressaltar, a dimensão do grupo etário de 80 anos ou mais (19,8%), estes idosos (idosos longevos) permanecem, muitas vezes, saudáveis e com boa habilidade funcional até anos tardios, mantendo suas características físicas, mentais e sociais, associadas a hábitos saudáveis e ausência de doença instalada, o que prolongará suas vidas (PASCHOAL, 2011). De acordo com dados da Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS (2009), as projeções apontam para um envelhecimento progressivo da própria população mais velha. O grupo dos idosos com 80 anos ou mais que em 2000 chegava a 17%, poderá chegar a 28%, em 2050. Entre as mulheres, esse aumento é ainda maior, a proporção das mais idosas passará de 18% para 30,8%. Essa realidade se reflete diretamente nos participantes do projeto que tendem a permanecer mais tempo também por esse motivo.

**Tabela 02:** Relação do tempo de participação com o sexo e grupo etário de idosos participantes de um projeto de extensão.

|              |           |   | Tempo de participação (anos) |         |          |       |
|--------------|-----------|---|------------------------------|---------|----------|-------|
|              |           |   | ≤1,0                         | 1,1-5,0 | 5,1-10,0 | ≥10,1 |
| Sexo         | Masculino | n | 4                            | 18      | 6        | 4     |
|              |           | % | 12,5                         | 56,3    | 18,8     | 12,5  |
|              | Feminino  | n | 25                           | 91      | 34       | 66    |
|              |           | % | 11,6                         | 42,1    | 15,7     | 30,6  |
| Grupo etário | ≤60       | n | 1                            | 7       | 0        | 0     |
|              |           | % | 12,5                         | 87,5    | ,0       | ,0    |
|              | 61-70     | n | 14                           | 55      | 10       | 17    |
|              |           | % | 14,6                         | 57,3    | 10,4     | 17,7  |
|              | 71-80     | n | 10                           | 34      | 16       | 35    |
|              |           | % | 10,5                         | 35,8    | 16,8     | 36,8  |
|              | ≥81       | n | 4                            | 13      | 14       | 18    |
|              |           | % | 8,2                          | 26,5    | 28,6     | 36,7  |

Legenda: % = porcentagem; n = número total de indivíduos.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Os dados da Tabela 02 mostram o tempo de participação relacionado ao sexo e ao grupo etário, de onde podemos destacar na distribuição dos resultados, que os homens apresentaram a maioria na categoria de 1 a 5 anos (56,3%), as mulheres também destacaram a categoria de 1 a 5 anos (42,1%) e ainda, a de 10 anos ou mais (30,6%); em relação aos grupos etários pode-se pensar que houve uma distribuição nos grupos mais velhos e uma predominância da categoria de um a cinco anos nos mais novos. Com isso, percebemos que menos de um ano de prática não é suficiente para construir um vínculo do aluno com o projeto, sendo necessário um período maior para efetivar esta permanência.

O estudo de Bulsing, et al., (2007) que investigou idosas de 10% do total de grupos cadastrados no município de Santa Cruz do Sul - RS, teve como um de seus resultados o tempo de participação no grupo, sendo que 80% das idosas frequentam o grupo há mais de um ano; o restante frequentando há menos de seis meses ou de seis meses a um ano. Estes resultados são controversos, pois a categoria que teve maior tempo de participação foi de 1 a 5 anos, demonstrando a importância de buscar, junto ao aluno, um vínculo ou uma responsabilidade do indivíduo, onde o mesmo perceba a importância da sua participação e contribuição para o crescimento do grupo e de si próprio.

Devemos chamar a atenção para a permanência dos idosos longevos, estes idosos caracterizam-se por estarem presentes nos primeiros anos do grupo, podendo ser esta a justificativa para permanecerem a tanto tempo. Outro fato relevante é que estes idosos “envelheceram” dentro do projeto e podemos ainda ressaltar o convívio intergeracional entre os participantes. Muitas vezes mães e filhas, ambas com mais de 60 anos, participam da mesma aula, o que antigamente poderia ser impensável hoje já se torna frequente nas aulas do projeto, caracterizando esse novo jeito de envelhecer. Moura; Souza (2015) verificaram que o incentivo para o envolvimento no grupo esta relacionado com a própria força de vontade, o incentivo de familiares e pessoas próximas e o papel dos professores como os maiores incentivadores da prática.

A manutenção e a motivação para a prática de atividade física são temas que vem sendo estudados por diversos autores (SUZUKI, 2005; FREITAS et al., 2007; SOUZA; VENDRUSCOLO, 2010). Os principais fatores que envolvem essas variáveis são as

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



amizades (vínculo com pessoas da mesma geração), o senso de pertencimento a um grupo, o bem-estar e a qualidade de vida. Além de existir a possibilidade de sair de casa, de ocupar o tempo livre e conhecer pessoas e lugares diferentes, oportunizando novas dimensões e significados na vida dos idosos, o que por sua vez lhes abre novas perspectivas de vida.

Sendo claros os benefícios da prática regular de atividades físicas para a população idosa, cada vez mais se torna interessante sua participação em programas que estimulem essas práticas. Porém, ainda mais importante do que o intento de praticar, a continuidade é ainda mais benéfica para o indivíduo. Por isso se faz necessário entender o tempo de participação como indicativo de permanência dos idosos em grupos que possibilitem tais benefícios.

#### 4. Conclusão

O tempo de participação dos idosos, que é predominantemente superior a 1 ano, sendo que há praticamente o mesmo número de participantes entre os grupos com mais de um até 5 anos e de mais de 6 anos, apresenta-se com um bom indicativo de adesão e permanência em grupo de atividade física. Tal fato evidencia-se ainda mais no grupo dos idosos com idade maior ou igual a 80 anos, que nesse caso foi o grupo etário com maiores índices de permanência. Considerando-se que o grupo com menor tempo de participação, ou seja, inferior a um ano, é minoritário diante do total de participantes indicando pequena rotatividade no grupo, concluímos que o grupo apresenta um bom índice de adesão e permanência de forma a usufruir dos benefícios advindos da prática da atividade física.

Este tipo de investigação levando em consideração fatores como o tempo de participação, a permanência e ainda aqueles que analisam os motivos de adesão mostram-se relevantes, para subsidiar propostas de intervenções que possam contribuir para a manutenção de níveis adequados de atividade física, vínculo social e promoção de saúde dos idosos.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## 5. Referências

ANDREOTTI, M. C.; OKUMA, S. S. Perfil sócio demográfico e de adesão inicial de idosos ingressantes em um programa de educação física. *Revista Paulista de Educação Física*. v. 1, n.2, p. 142-153, 2003.

BARBOSA, A. C. A.; ROCHA R. F.; RABELO A. S. Aspectos motivacionais para a permanência de idosos no programa de atividade física vida ativa na regional barreiro. *e-Scientia*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p.10-16, 2014.

BENEDETTI, T. R. B.; GONÇALVES, L. H. T.; MOTA, J. A. P. S. Uma proposta de política pública de atividade física para idosos. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 16, n.3, jul-set 2007.

BRASIL, G. L. P. *et al.* Profile of older persons participating groups of health promotion: Perfil dos idosos participantes dos grupos de promoção à saúde. *Revista de Enfermagem da EFPI*, Picos - Pi, v. 4, n. 2, p. 28-34, 2013.

BORGES, L. J.; BENEDETTI, T. R. B.; MAZO, G. Z. Influencia del ejercicio físico em los síntomas depresivos y em la aptitud funcional de ancianos em el sur de Brasil. *Revista Espanhola de Geriatria e Gerontologia*. v. 45, n. 2, p. 72 –78. 2010.

CONCEIÇÃO, L. Saúde do idoso: orientações ao cuidador do idoso acamado. *Revista Médica de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 20, n.1, jan./mar, p. 81-91, 2010.

CONCEIÇÃO, J. C. R.; KRUG, R. R.; GONÇALVES, E.; MAZO, G. Z. Motivos de adesão e permanência em um programa de atividade física para idosos. *EFDeportes.com*, *Revista Digital*. Buenos Aires, v. 16, n. 159, 2011.

DIAS, A. O. Idoso, lazer, grupos de convivência: uma comparação entre participantes, não-participantes e egressos. 2012. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2012

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



FERNANDES, B. L. V. Atividade Física no processo de envelhecimento. Revista Portal de Divulgação, v. 40, n. 4. Mar/Abr/Mai, 2014.

FREITAS, C. M. S. M. *et al.* Aspectos motivacionais que influenciam a adesão e manutenção de idosos a programas de exercícios físicos. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 92-100, 2007.

GONÇALVES, A. K.; HAUSER, E ; TEIXEIRA, A. R. ; MARTINS, V. F. ; DIAS, A. S. . Relação entre equilíbrio dinâmico e qualidade de vida de participantes de um programa de atividade física voltado ao público idoso. ConScientiae Saúde, v. 12, p. 580, 2015.

HAUSER, E. ; GONÇALVES, A. K. ; MARTINS, V. F.; BLESMANN, E. J. Motivos de desistência em um programa de atividades física para idosos. Revista Kairós, v. 17, p. 43-56, 2014.

HAUSER, E. *et al.* Relação entre flexibilidade e dor em idosos ativos. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 6, n. 5, p.61-71, set. 2013.

HOCHMAN, B.; NAHAS, F. X.; OLIVEIRA FILHO, R. S.; FERREIRA, L. M. Desenhos de pesquisa. Acta Cirúrgica Brasileira, São Paulo, v. 20 (Supl. 2) 2005.

IBGE [internet]. Primeiros resultados definitivos do Censo 2010: população do Brasil é de 190.755.799 pessoas. [atualizado em 19 de maio 2012, citado em 25 de outubro 2012]

Disponível em:

[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1866&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticia_visualiza.php?id_noticia=1866&id_pagina=1).

MAZO, G. Z. Atividade Física e Qualidade de Vida de Mulheres Idosas. 2003. 218 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física – Universidade do Porto, Porto, 2003.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



MOURA, A. O. D., SOUZA, L. K. Atividades e motivação para a adesão em grupos de convivência para idosos. Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 755-769, 2015.

NASCIMENTO, C. M. C., GOBBI, S., HIRAYAMA, M. S., BRAZÃO, M. C. Nível de Atividade Física e as principais barreiras percebidas por Idosos de Rio Claro. Maringá (PR): Revista da Educação Física/UEM, v. 19, n.1, p. 109-118, 2008.

OPAS. Rede Interagencial de Informações para Saúde. Demografia e saúde: contribuição para análise de situação e tendências. (Série G. Estatística e Informação em Saúde). (Série Informe de Situação e Tendências). Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, p.37-63, 2009.

PASCHOAL, S. M. P. Independência e autonomia. In: JACOB FILHO, W.; KIKUCHI, E. L. Geriatria e Gerontologia: Básicas. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 417-433, 2011.

SANTOS, P. M. Lazer e grupos de convivência para idosos: um estudo sobre a participação de homens em Florianópolis (SC). Licere, Belo Horizonte, v.18, n.3, set/2015

SOUZA, D. L. S.; VENDRUSCOLO; R. Adherence to a physical activity program by older adults in Brazil. The Physical Educator, vol.24, n.1, pp.95-105. 2010.

SUZUKI, C. S. Aderência a atividade física em mulheres da universidade aberta á terceira idade. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

